

A INCIDÊNCIA DE LER (LESÕES POR ESFORÇO REPETITIVO) EM PROFESSORES DE UM COLÉGIO PARTICULAR EM CAMPO GRANDE, MS

Crisianne Moreira Zara de Souza¹, Camila Silveira de Souza¹, Danielle Boin Borges¹

¹Colégio Status – Campo Grande - MS

crisiannezara@gmail.com, danboin@gmail.com

Resumo

No Brasil, a literatura científica sobre as condições de trabalho e saúde dos professores, por exemplo, é ainda restrita. Mas entre elas o LER (lesões por esforços repetitivos) pode estar presente. O objetivo desse trabalho é investigar a incidência dessa doença entre professores de um Colégio Particular de Campo Grande, MS através de um questionário sobre o tema. Dos 30 professores entrevistados, pelo menos 8 tem fortes indícios da ocorrência de LER, sendo que cinco deles, realizam a automedicação sem tratamento com especialista. E a maioria (80%) dos professores não tratam as dores que sentem, possivelmente por falta de tempo e dinheiro em alguns casos. Os resultados encontrados no estudo chamam atenção para o possível impacto que o LER pode ter na qualidade de vida dos professores.

Palavras-chave: Local de trabalho, Saúde, Educação.

Introdução

O ato de trabalhar na maioria das vezes é um jeito de se realizar, se satisfazer e se estruturar em vários sentidos. Porém o trabalho em alguns casos, pode se tornar algo patogênico e nocivo à saúde (Dejours 1987). No local de trabalho podem existir inúmeros processos de desgaste do corpo, geralmente associados ao tipo, forma do trabalho e como ele está organizado. No Brasil, a literatura científica sobre as condições de trabalho e saúde dos professores, por exemplo, é ainda restrita. Mas entre elas o LER (lesões por esforços repetitivos) pode estar presente. Geralmente lesões causadas pelo LER podem ser agrupadas em afecções tendíneas, tenossinoviais, sinoviais, vaso-nervosas e musculares (Lin et al. 2001; Ministério da Saúde 2001). Sendo o LER uma doença que pode estar recorrente em diversas profissões e estudos sobre a saúde dos mesmos inexistentes, o objetivo desse trabalho é investigar a incidência dessa doença entre professores de um Colégio Particular de Campo Grande, MS.

Metodologia

Para que fosse possível analisar e descobrir se o LER afeta os professores, nós elaboramos um questionário que consistia em 10 perguntas que englobavam questões sobre dores e hábitos durante e após o trabalho. Esse questionário foi distribuído em um colégio particular de Campo Grande, MS para 30 professores de diferentes séries: jardim de infância, Ensino Fundamental 1 e 2 e Ensino Médio. Após

isso, as respostas foram analisadas e interpretadas através de gráficos.

Resultados e Discussão

Como resultado (ver gráficos na figura 1), metade dos professores dizem ter uma rotina repetitiva, alguns sentem dores no corpo após o trabalho (20%), sentem fadiga (25%), possuem sensação de peso no corpo (25%), muitos ficam tensos (45%) e sentem dores (55%). Isso mostra que a maioria dos professores possuem uma rotina de trabalho com sintomas de estresse e fadiga. Além disso, metade dos professores quando em situação de estresse ficam tensos, e alguns sentem dores quando escrevem na lousa (28%). Dos 30 professores entrevistados, pelo menos 8 tem fortes indícios da ocorrência de LER, sendo que cinco deles, realizam a automedicação sem tratamento com especialista. E a maioria (80%) dos professores não tratam as dores que sentem, possivelmente por falta de tempo e dinheiro em alguns casos.

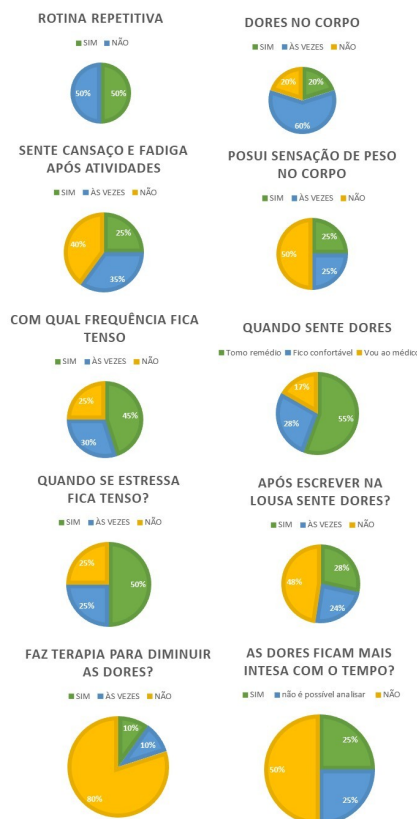


Figura 1. Gráfico mostrando os resultados das respostas.

Considerações Finais

Os resultados encontrados no estudo mostram uma preocupação para o possível impacto que o LER pode ter na qualidade de vida dos professores. São necessários maiores investimentos em pesquisas sobre a saúde dos professores, além da implantação de políticas públicas que tenha como objetivo principal a promoção de saúde para esse grupo de trabalhadores. É de grande importância tomar medidas para impedir o agravamento desse problema, visto os resultados expostos por esse estudo. Isso porque podemos ter a longo prazo, vários professores afastados do trabalho, implicando em gastos com tratamentos de saúde e com questões previdenciárias. Isso porque esse dinheiro pode ser melhor investido na melhoria das condições de trabalho e saúde dos professores.

Agradecimentos

Agradecemos à equipe do colégio Status pelo apoio.

Referências

DEJOURS C. A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho. São Paulo: Editora Cortez/Oboré; 1987.

LIN TY, TEIXEIRA MJ, ROMANO MA, PICARELLI H, SETTIMI MM, GREVE JMD'A. Distúrbios ósteo-musculares relacionados ao trabalho. Rev Med. 2001;80(2):422- 42.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde. Brasília (DF); 2001.

THE INCIDENCE OF RSI (REPETITIVE EFFORT INJURY) IN TEACHERS OF A PARTICULAR COLLEGE IN CAMPO GRANDE, MS

Abstract: *In Brazil, the scientific literature on the working conditions and health of teachers, for example, is still restricted. But among them RSI (repetitive strain injuries) may be present. The objective of this study is to investigate the incidence of this disease among teachers of a Private College of Campo Grande, MS through a questionnaire on the subject. Of the 30 teachers interviewed, at least 8 have strong indications of the occurrence of RSI, five of which perform self-medication without specialist treatment. And most (80%) of teachers do not treat the pain they feel, possibly because of lack of time and money in some cases. The results found in the study call attention to the possible impact that RSI can have on teachers' quality of life.*

Keywords: Workplace, Health, Education.